

A Castanheira (*Bertholletia excelsa*) uma Espécie Chave para a Conservação dos Meios de Vida e da Biodiversidade

Philippe Waldhoff¹; Saulo Eduardo Xavier Franco de Souza²; Edson Vidal²

1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

2 - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

A castanha-do-brasil, fruto da *Bertholletia excelsa* Bonpl., é coletada de forma extrativista, sendo amplamente consumida e uma importante fonte de renda para os coletores. Os objetivos dessa pesquisa foram caracterizar o processo produtivo e identificar os efeitos da coleta sobre os meios de vida. Foram entrevistados 119 coletores que se apresentavam organizados em associação, em cooperativa ou trabalhando de forma autônoma, localizados nos municípios de Almeirim, no Pará; Manicoré, no Amazonas; e Cotriguaçu, no Mato Grosso. Foi desenvolvido um roteiro de entrevistas para caracterizar os produtores, o sistema de produção e de comercialização da castanha. Em uma segunda etapa utilizou a abordagem dos Meios de Vida Sustentáveis com base em cinco capitais: o humano, o social, o físico, o financeiro e o natural. Os dados foram tratados com análise exploratória, estatística descritiva e testes de comparação de médias. Foi identificado que os coletores de castanha têm os seus meios de vida estruturados em três atividades principais: a agricultura, a pesca e o extrativismo. E que têm um amplo conhecimento tradicional, ecológico e técnico, sobre a atividade que desempenham. Foram citados mais de 30 produtos florestais não madeireiros que são utilizados para o consumo próprio ou para comercialização. A coleta de castanha mostrou-se uma atividade que impacta positivamente os capitais dos meios de vida, sendo a castanheira, fundamental para a conservação da floresta. A importância da floresta em seus meios de vida faz com que, para além de serem pessoas dependentes da floresta, os coletores desempenhem um papel de guardiões da floresta. A floresta fornece os meios de vida para as pessoas, as quais contribuem para sua conservação. No entanto, foi identificada uma lacuna no acesso à educação formal, ao desenvolvimento tecnológico e à rede mundial de computadores, onde os coletores apresentam menor acesso se comparadas às médias da população brasileira. Tais problemas podem levar ao afastamento desses atores do convívio com a floresta, aumentando os riscos de sua destruição. Melhorias encontradas em indicadores como a escolha de compradores, negociação de preços, ampliação das relações externas e infraestrutura, mostram a importância da organização social para a produção e comercialização da castanha, superando dificuldades históricas. A pesquisa aponta ainda para a necessidade de se propor formas de inserção deste grupo socioeconômico nas políticas públicas de desenvolvimento da Amazônia, visando aumentar a capacidade de gestão de negócios, promover plantios, fortalecer os mercados locais e regionais e buscar alternativas de renda para épocas de safra insuficiente. Somente fortalecendo os meios de vida dos coletores de castanha é que se poderá potencializar o papel dos mesmos na conservação da floresta e da biodiversidade.